

A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS DE LAZER NO CONTEXTO ACADÊMICO: UM ESTUDO SOBRE A UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-UNILAB

Hellen Caroline da Silva Castelo Branco¹

RESUMO

Este trabalho aborda a ausência de espaços de lazer na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e os impactos dessa carência no bem-estar e integração dos estudantes. Sendo uma pesquisa descritiva de abordagem mista, o estudo tem como objetivo investigar como a falta de áreas recreativas influencia a saúde mental, a socialização e o desempenho acadêmico dos discentes. Para isso, foram aplicados questionários com dados qualitativos e quantitativos junto à comunidade estudantil e realizadas análises da resposta dos acadêmicos frente a esta situação. Os resultados indicam que a ausência desses espaços contribui para o aumento do estresse, para a sensação de isolamento e para o enfraquecimento do senso de comunidade entre os estudantes. Conclui-se que a criação de áreas de lazer é essencial para promover o bem-estar dos discentes e apoiar uma experiência acadêmica mais saudável e inclusiva.

Palavras-chave: Espaços de lazer; Bem-estar acadêmico; Integração social.

ABSTRACT

This work addresses the absence of leisure spaces at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia (Unilab) and the impacts of this lack on the well-being and integration of students. Being a descriptive research with a mixed approach, the study aims to investigate how the lack of recreational areas influences the mental health, socialization and academic performance of students. To this end, questionnaires with qualitative and quantitative data were administered to the student community and analyzes of academics' responses to this situation were carried out. The results indicate that the absence of these spaces contributes to increased stress, a feeling of isolation and a weakening of the sense of community among students. It is concluded that the creation of leisure areas is essential to promote the well-being of students and support a healthier and more inclusive academic experience.

Keywords: Leisure spaces; Academic well-being; Social integration.

¹ Discente do curso de Administração Pública, do Instituto de Ciências Sociais (ICSA), pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, UNILAB

Introdução

A oferta de espaços de lazer em instituições de ensino superior desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar físico, mental e social dos estudantes. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) é um exemplo de universidade pública brasileira que, ao seguir um modelo inclusivo e multicultural, enfrenta desafios específicos na criação de ambientes que apoiem o lazer e a integração dos estudantes. No entanto, observa-se uma significativa lacuna na presença e na diversidade desses espaços, o que pode impactar negativamente a experiência acadêmica e social dos discentes.

Este artigo busca examinar as implicações da ausência de áreas de lazer na Unilab, abordando a importância de tais ambientes para o desenvolvimento integral dos estudantes, bem como para a construção de um ambiente universitário inclusivo e acolhedor. Com base em uma análise de literatura sobre o papel do lazer no contexto universitário e em dados coletados junto à comunidade acadêmica, o estudo pretende contribuir para a discussão sobre a necessidade de políticas institucionais que promovam uma infraestrutura adequada de lazer, favorecendo o bem-estar e a integração social no espaço universitário.

Esse tema é relevante porque os espaços de lazer em instituições de ensino superior são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Em uma universidade como a Unilab, onde a diversidade cultural e o afastamento de casa são comuns, esses espaços ganham ainda mais importância, pois promovem a interação social, a adaptação ao ambiente acadêmico e a redução do estresse. A ausência de áreas de lazer pode contribuir para o isolamento social, para o aumento da ansiedade e para o esgotamento emocional, comprometendo a saúde mental e o rendimento acadêmico dos estudantes. Assim, investigar essa lacuna é fundamental para embasar políticas e práticas institucionais que priorizem o bem-estar dos discentes e fortaleçam o compromisso da universidade com a inclusão e o desenvolvimento humano.

A justificativa para este trabalho reside na necessidade de compreender e evidenciar os impactos da ausência de espaços de lazer no bem-estar e na integração social dos estudantes da Unilab. Em uma instituição marcada pela multiculturalidade e pelo compromisso com a inclusão, a falta de ambientes de convivência e recreação pode limitar o potencial de interação entre estudantes de diferentes origens, enfraquecendo o sentido de comunidade e de apoio mútuo que são fundamentais em um contexto universitário diverso. Além disso, considerando que o lazer e o descanso são componentes essenciais para a saúde

mental e para a produtividade acadêmica, a ausência de espaços adequados para essas atividades pode levar a uma série de problemas, como aumento de estresse, dificuldades de adaptação e menor qualidade de vida dos estudantes. Este trabalho justifica-se, portanto, pela importância de oferecer subsídios para a elaboração de políticas institucionais que promovam um ambiente universitário mais inclusivo e saudável, respondendo às demandas por infraestrutura adequada para lazer, convivência e bem-estar.

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em investigar as implicações da ausência de espaços de lazer na Unilab e sua influência sobre o bem-estar, a socialização e a experiência acadêmica dos estudantes, com vistas a propor recomendações para a criação de ambientes recreativos e de convivência. Já os objetivos específicos são identificar as percepções dos estudantes da Unilab sobre a falta de espaços de lazer no campus e como essa ausência impacta suas rotinas e relacionamentos; analisar os efeitos da carência de áreas de lazer na saúde mental e no rendimento acadêmico dos discentes, considerando fatores como estresse, sensação de isolamento e engajamento nos estudos; e propor estratégias e recomendações para a criação e manutenção de espaços de lazer na Unilab, visando fortalecer a qualidade de vida e a integração entre estudantes de diferentes culturas e origens. Esses objetivos buscam não só diagnosticar o problema, mas também fornecer soluções viáveis para melhorar a infraestrutura de lazer e, conseqüentemente, o ambiente acadêmico da Unilab.

Para investigar a percepção dos alunos sobre a falta de vagas de estudo e descanso na universidade, foi realizada uma pesquisa através de um questionário com seis perguntas estruturadas. Este questionário foi enviado para a coordenação do curso de Administração Pública e reenviado para os alunos responderem. Depois, seus dados foram tratados através de uma planilha no excel, que gerou gráficos que ilustram melhor as perguntas respondidas. O objetivo central do questionário foi capturar o nível de importância que os discentes atribuem a esses espaços e a ausência deles, afetando sua disposição e desempenho acadêmico.

Esta pesquisa é quali-quantitativa. Qualitativa porque se concentra na compreensão das percepções, experiências e sentimentos dos estudantes em relação à ausência de espaços de lazer na Unilab. A abordagem qualitativa permite explorar aspectos subjetivos e complexos do impacto dessa carência, fornecendo uma análise detalhada das interações sociais e do bem-estar psicológico no ambiente acadêmico. E quantitativa porque analisa dados numéricos, como a frequência com que os estudantes sentem falta de espaços de lazer e o percentual de alunos que relatam impactos negativos em sua saúde mental e desempenho acadêmico. Esses dados possibilitam uma visão objetiva e mensurável da

extensão do problema, complementando a análise qualitativa com estatísticas que facilitam a interpretação dos resultados.

Esta pesquisa é descritiva; “o seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição.” (NUNES *et al*, 2016, p.146). Seu objetivo principal é observar, registrar e analisar a realidade da ausência de espaços de lazer na Unilab e suas implicações para a comunidade acadêmica. Ao focar em descrever as percepções e os efeitos que a carência de áreas recreativas exerce sobre o bem-estar e a socialização dos estudantes, a pesquisa busca compreender e retratar o fenômeno em questão sem intervir diretamente ou manipular variáveis. Uma abordagem descritiva permite uma visão detalhada e contextualizada do problema, fornecendo dados que evidenciam como a falta de espaços de lazer impacta a rotina e a saúde mental dos discentes. Além disso, a descrição dos resultados obtidos junto aos estudantes e a comparação com práticas de outras universidades contribuem para a criação de um panorama claro da situação, o que é essencial para fundamentar futuras ações e políticas institucionais direcionadas ao bem-estar estudantil.

As fontes deste estudo são primárias. Para investigar a percepção dos alunos do sobre a falta de vagas de espaços de lazer e convivência na universidade, foi realizada uma pesquisa quantitativa através de questionário estruturado. O objetivo central foi capturar o nível de importância que os discentes atribuem a esses espaços e a ausência deles afetando sua disposição e desempenho acadêmico.

Além disso, esta pesquisa possui embasamento teórico pois se fundamenta em estudos que abordam a importância do lazer para o bem-estar e a saúde mental no contexto acadêmico, além de teorias sobre a socialização e qualidade de vida dos estudantes. Essas bases teóricas são essenciais para interpretar e contextualizar os impactos observados na ausência de espaços de lazer, fornecendo respaldo conceitual e metodológico para a análise dos dados. Essas fontes foram retiradas de periódicos acadêmicos acessados através do Google acadêmico e Capes, e estes portais acadêmicos foram escolhidos por terem maior credibilidade científica.

Referencial Teórico

O conceito de lazer tem sofrido inúmeras transformações ao longo do tempo, do espaço, e das mais diversas culturas e sociedades. Seu surgimento, inclusive, abre espaço para uma ampla discussão histórica e epistemológica acerca da construção do próprio conceito.

Entretanto, há um marco temporal que indica a gênese do que se reconhece como lazer nos dias atuais: a Revolução Industrial.

Com a mecanização da produção e o surgimento das fábricas, os trabalhadores passaram a cumprir jornadas longas e exaustivas, reduzindo drasticamente o tempo destinado ao descanso e às atividades recreativas. Antes desse período, a vida rural permitia uma integração entre trabalho e descanso, mas nas cidades industriais, o lazer se tornou um privilégio raro para a classe trabalhadora, enquanto as elites tinham acesso a teatros, clubes e outros espaços recreativos (MARCELLINO, 2021).

Basicamente a Revolução Industrial exerceu o papel de delimitar o tempo de trabalho e não-trabalho das camadas de classes operárias, e com isso, englobar como momento de lazer tudo aquilo que não se pode fazer enquanto se está trabalhando, inclusive, descansar (GOMES & MELO, 2003). Por essa ótica, o lazer pode ser entendido como o que o indivíduo decide fazer no momento de ócio, exímio de qualquer tipo de responsabilidade que normalmente tenha, como destaca Dumazedier:

Neste tempo livre, o lazer é um “conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, quer seja para repousar, quer seja para se divertir, se recrear e se entreter; quer para aumentar a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social e voluntária, uma vez liberto das suas obrigações profissionais, familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 1962 *apud* SANTOS & GAMA, 2008, p.4)

Para Gomes (2014, pág.14) o lazer também pode ser compreendido a partir da concepção do uso do tempo para “práticas culturais mais voltadas para as possibilidades introspectivas, tais como a meditação, a contemplação e o relaxamento, pois elas podem constituir notáveis experiências de lazer devido ao seu interessante potencial reflexivo”, o que configura o lazer não apenas como um lapso de tempo para fazer o que se quer, mas também à necessidade de acessibilidade a um espaço.

As definições de espaço na dimensão do exercício do lazer também são variáveis. De acordo com Santos (2008, pág. 149) “(...) o lazer acontece no espaço. Este espaço pode ser material, concreto e envolvente do nosso próprio corpo; o espaço pode ser metafórico e, mesmo, imaginativo.”. O autor sugere que o lazer se manifesta em distintos tipos de espaços: no primeiro, o lazer ocorre em ambientes materiais, onde há interação corporal direta com o ambiente. No segundo, trata-se de uma experiência subjetiva, construída internamente, marcada pela imaginação e pela abstração, demonstrando que o lazer abarca tanto dimensões concretas quanto simbólicas. Dessa forma, os espaços assumem uma parcela significativa no

que diz respeito ao exercício do lazer. Eles funcionam como mecanismos de interações, como ressalta Silva *et al*, “é necessário pensar os espaços como um meio de relações sociais, oportunizando as vivências de lazer, em que os lugares destinados a essas experiências possam refletir uma visão crítica do cotidiano urbano.” (2012, p.3).

Os espaços de lazer e convivência têm suma importância para a qualidade da vida acadêmica. Áreas verdes e arborizadas aumentam a produtividade e reduzem o estresse. Albuquerque afirma que “investimento em espaços verdes, com ampla variedade de elementos naturais, pode promover a redução dos níveis de estresse e fadiga mental, estimular a realização de atividades físicas, permitir e facilitar as interações sociais e auxiliar na prevenção de doenças” (2016, p.895).

A associação entre lazer e universidade é frequentemente vista como um tabu, pois persiste a concepção de que o espaço acadêmico deve ser exclusivamente dedicado ao estudo e à produção intelectual. Cardoso *et al* pontua que “tratar do fenômeno lazer, num espaço que, historicamente é destinado ao trabalho na forma de estudos e pesquisas, como a universidade, pressupõe uma compreensão desse fenômeno enquanto passível de materialização nesses espaços.” (2020, p.292). Por esta razão há uma grande necessidade de uma mudança de perspectiva, que reconhece o lazer como um elemento legítimo e relevante para o ambiente universitário. Isso implica entendê-lo não como algo alheio à academia, mas como um fenômeno que pode e deve ser concretizado nesses espaços, promovendo bem-estar, interação social e equilíbrio entre as exigências acadêmicas e a saúde mental dos discentes.

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), no Paraná, adotou a política do lazer universitário depois de muitas reivindicações dos estudantes, cobrando pela criação de um espaço de lazer e convivência. O Jardim Universitário, como ficou conhecido, foi inaugurado com mesas e cadeiras para estudos em grupo ou individuais, espaço para alimentação, um redário, estante para livros e materiais de artesanato, um espaço para projeções e uma mesa de pebolim, tudo isso numa área de 420m². A pró-reitora de Assuntos Estudantis, Ana Paula Araujo Fonseca, destacou que a criação desse espaço legitimou e demarcou movimentos estudantis, práticas culturais e o incentivo ao esporte; salientando que todas essas manifestações são direitos garantidos aos estudantes pelo próprio Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Implementações como a da UNILA

reforçam a importância de investir em áreas de convivência e lazer, contribuindo para a construção de um ambiente universitário mais acolhedor, saudável e humanizado.²

Pensar em espaços de lazer e convivência na Unilab também resgata um dos princípios incipientes da universidade: a integração. A instituição recebe alunos oriundos de países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em especial os países africanos. É uma universidade internacional e por esse motivo tem como foco promover o intercâmbio cultural e o desenvolvimento regional. Nesse contexto os ambientes de lazer e convivência funcionam como pontos de encontro e interação cultural, permitindo trocas de experiências, fortalecimento de laços e a construção de um senso de pertencimento coletivo. Através da criação desses espaços e por meio de atividades recreativas, culturais e sociais, os alunos teriam a oportunidade de superar barreiras linguísticas e culturais, o que promoveria o respeito à diversidade e enriqueceria mais ainda suas vivências acadêmicas. Além disso, esses espaços incentivariam o diálogo, a colaboração e a formação de redes de apoio, essenciais para uma convivência harmoniosa e para o sucesso da experiência universitária multicultural. Dessa forma, os discentes internacionais e os nativos teriam oportunidades maiores de conhecerem melhor uns aos outros, e não apenas durante as aulas ou outras atividades acadêmicas.

Baseado em todo o exposto, os espaços de lazer e convivência são fundamentais para os discentes, pois proporcionam momentos de descanso, interação social e descontração, essenciais para equilibrar as demandas acadêmicas e a saúde mental. Esses ambientes promovem a criatividade, reduzem o estresse e fortalecem os laços interpessoais, criando uma atmosfera mais acolhedora e produtiva na universidade. Além disso, favorecem o desempenho acadêmico, ao oferecerem oportunidades para recuperar energia e ampliar experiências culturais e sociais.

Apresentação da Unilab e do problema de pesquisa

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil criada pela Lei nº 12.289 de 20 de julho de 2010 e tem como principal objetivo integrar o Brasil e os demais países membros da CPLP, promovendo a cooperação (site institucional da UNILAB, 2024). Suas atividades administrativas e acadêmicas estão concentradas nos estados brasileiros do Ceará e da Bahia, sendo os campus do Ceará o objeto do estudo em questão.

² Todas as informações apresentadas foram retiradas da matéria disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/espaco-propicia-momentos-de-descanso-cultura-lazer-e-integracao-para-estudantes>

O polo administrativo está localizado na cidade de Redenção, cidade que fica a 55 km de Fortaleza. O campus abriga a reitoria, pró-reitoria e demais unidades administrativas como ouvidoria, procuradoria, assessoria de comunicação, além do restaurante universitário, auditório, academia, espaço de convivência e anfiteatro para aulas e apresentações ao ar livre. É popularmente conhecido como “Liberdade”.

O segundo campus fica localizado entre os municípios de Redenção e Acarape, chamado de “Auroras”. Possui 40 salas de aula, 33 laboratórios técnico-científicos e de informática, gabinetes de professor, salas de coordenação de cursos, 2 secretarias e 1 biblioteca, cinco dos institutos acadêmicos possuem sede no campus das Auroras. Atualmente encontram-se em construção as vias de acesso, estacionamento e o restaurante universitário, que já está em funcionamento.

Por último, na cidade de Acarape, encontra-se o campus “Palmares”. Inaugurado em 20 de novembro de 2012, este polo conta com 3 blocos com áreas didáticas e administrativas somando 40 salas de aula, biblioteca, gabinetes de professores, 34 laboratórios técnico-científicos e de informática, 1 biotério, salas para administração acadêmica, restaurante universitário e almoxarifado.

Mesmo com tantos espaços, a universidade ainda não comporta adequadamente seus estudantes. Muitos deles vêm de cidades distantes e por esse motivo é inviável que se desloquem a cada aula de volta para suas casas. A distância obriga estes estudantes a passarem o dia inteiro na universidade, já que as prefeituras de suas cidades só disponibilizam transporte para ir deixá-los de manhã e buscá-los à noite. Assim, o que se vê pelos corredores dos campus da Unilab são discentes cansados esperando mais uma aula começar, sem ter um espaço adequado aonde possam descansar de uma longa jornada do traslado de suas casas à universidade e das aulas que devem assistir. Nas imagens a seguir é possível identificar o impacto que a falta que espaços de lazer causam na rotina acadêmica.

Fotografia 1- Alunos deitados na entrada do campus dos Auroras, durante o intervalo das aulas.



Fotografado pela autora.

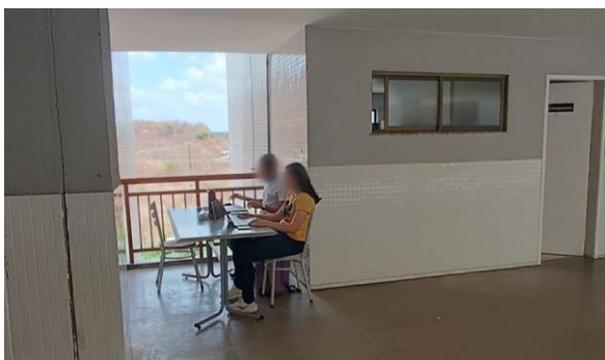
Fotografia 2- É muito comum ver grupos de alunos nos corredores dos campus. Esta fotografia foi tirada no campus dos Auroras.



Fotografado pela autora.

Existem alguns espaços com mesas e cadeiras nos campus, mas são poucas. Maior parte dos alunos acaba tendo que sentar ou deitar no chão porque as poucas mesas disponibilizadas não são suficientes para o volume de estudantes, que cresce a cada semestre, sendo os mais afetados por toda esta situação, os alunos que moram longe e não podem se locomover de volta para suas casas.

Fotografia 3- Alunos estudando em uma das poucas mesas disponíveis durante o tempo livre, no campus dos Palmares.



Fotografado pela autora.

Fotografia 4- Nesta fotografia alguns alunos esperam o início das aulas deitados, também no campus dos Palmares.



Fotografado pela autora.

Desse modo, nota-se a extrema necessidade de implementação de espaços de lazer e convivência. A construção desses espaços na Unilab seria essencial para atender às demandas de bem-estar e integração social da sua comunidade acadêmica. Esses ambientes seriam fundamentais para proporcionar momentos de descanso, interação entre estudantes de diferentes culturas e práticas recreativas que aliviarão o estresse cotidiano. Com o intuito de avaliar a opinião dos estudantes a respeito da carência desses espaços, uma pesquisa foi realizada e será relatada na seção a seguir.

Apresentação e discussão dos resultados

Para investigar a percepção dos alunos sobre a falta de vagas de estudo e descanso na universidade, foi realizada uma pesquisa quantitativa através de um questionário estruturado com seis perguntas, sendo as três primeiras de sim ou não e as três últimas em escalas de zero a cinco. O objetivo central foi capturar o nível de importância que os discentes atribuem a esses espaços e a ausência deles afetando sua disposição e desempenho acadêmico. Esse questionário foi enviado à coordenação do curso de Administração Pública e reenviado para os alunos através de um formulário gerado pelo Google. As três primeiras perguntas foram de “sim” ou “não” e buscaram capturar dados específicos sobre: a proximidade entre a residência dos alunos e a universidade; a percepção dos alunos sobre a existência de espaços de lazer e convivência no campus; a satisfação dos alunos com esses espaços e se esses

espaços atendem às necessidades de descanso nos intervalos das aulas. Ao todo, 51 discentes responderam à pesquisa. Todos os gráficos foram gerados a partir do tratamento de dados feito no excel.

A primeira pergunta foi “Você mora na cidade ou próximo ao campus onde estuda?”. Essa pergunta teve 31 respostas “sim” totalizando uma porcentagem de 60,8% que moram próximo ao campus onde estudam, e 20 respostas “não” totalizando uma porcentagem de 39,2% que não moram na cidade ou próximo ao campus onde estudam.

Gráfico 1- Distância da residência dos alunos até a universidade.

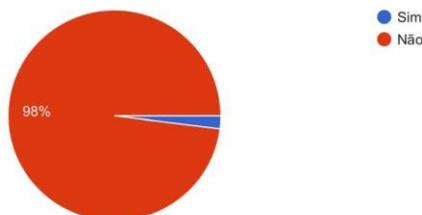


Elaborado pela autora através do Excel.

A segunda pergunta foi “Na sua opinião, a universidade oferece espaços agradáveis o suficiente para o bem-estar físico e mental dos estudantes durante o intervalo entre as aulas?”. Obteve-se 50 respostas para “não” e 1 resposta para “sim”, indicando uma porcentagem de 98% de discentes que acreditam que a universidade não oferece espaços agradáveis o suficiente para seu bem-estar físico e mental durante os intervalos entre as aulas.

Gráfico 2- Percepção sobre a disponibilidade de espaços de lazer e convivência na universidade.

Na sua opinião, a universidade oferece espaços agradáveis o suficiente para o bem-estar físico e mental dos estudantes durante os intervalos entre as aulas?
51 respostas



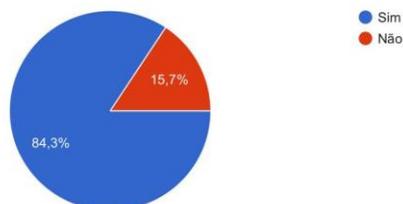
Elaborado pela autora através do Excel.

A terceira pergunta foi “Você acredita que ter espaços e lazer e convivência na universidade pode afetar o desempenho dos alunos, de maneira geral?”. Ao que 43 respostas

iniciaram que “sim” e 8 respostas que “não”. Logo, 84,3% acreditam que ter espaços de lazer e convivência na universidade podem afetar o desempenho dos alunos de maneira geral enquanto 15,7% acreditam não afetar.

Gráfico 3- Relação da existência dos espaços de lazer como desempenho acadêmico.

Você acredita que ter espaços de lazer e convivência na universidade pode afetar o desempenho dos alunos, de maneira geral?
51 respostas



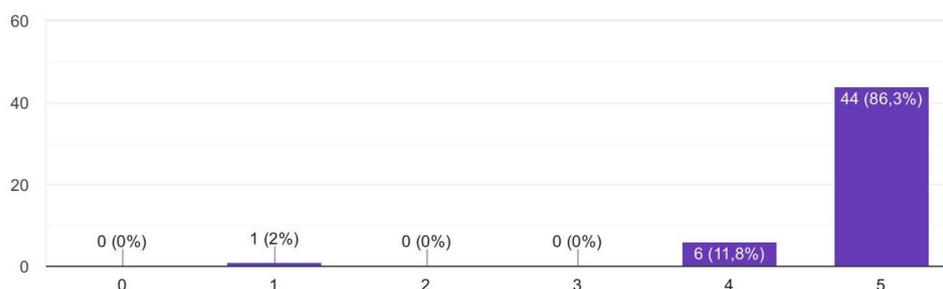
Elaborado pela autora.

As três últimas perguntas foram elaboradas em uma escala com níveis de importância, onde 0 indicava “nenhuma importância” e, gradativamente, 5 indicava “importância máxima”. Esses itens visaram avaliar: o impacto que a presença de espaços de descanso e lazer teria na disposição dos alunos durante o período integral; a importância atribuída dos estudantes a esses ambientes no contexto de seu bem-estar e desempenho acadêmico; e a percepção geral sobre como a ausência desses espaços afeta a qualidade de vida no ambiente universitário.

A quarta pergunta foi “Em uma escala e 0 a 5, qual a importância de um ambiente agradável e confortável para os intervalos?”. Obteve-se 1 resposta em nível um, resultando uma porcentagem de 2%, 6 respostas em nível quatro totalizando 11,8% e 44 respostas sinalizadas em nível cinco totalizando 86,3%.

Gráfico 4- Avaliação sobre o impacto de ambientes agradáveis na universidade.

Em uma escala de 0 a 5, qual a importância de um ambiente agradável e confortável para os intervalos?
51 respostas

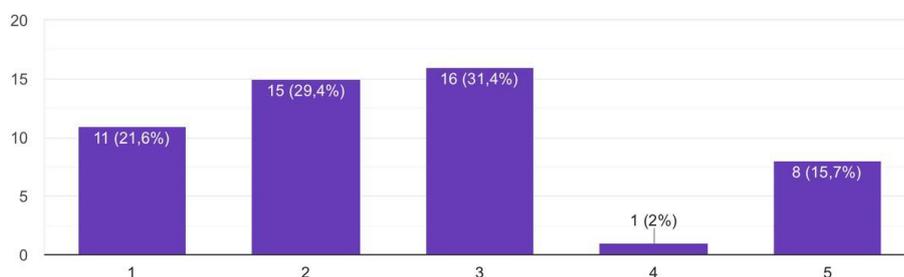


Elaborado pela autora através do Excel.

A quinta pergunta foi “Em uma escala de 0 a 5, quanto os espaços de convivência comportam os discentes de maneira satisfatória?”. Para esta pergunta obteve-se 11 respostas sinalizadas com nível um, com uma porcentagem de 21,6%; 15 respostas nível 2 com uma porcentagem de 29,4%; 16 respostas com nível três com uma porcentagem de 31,4%; 1 resposta nível 4, indicando 2% das respostas e 8 respostas nível cinco, representando 15,7% das opiniões.

Gráfico 5- Avaliação dos espaços de convivência já existentes na Unilab.

Numa escala de 0 a 5, quanto os espaços de convivência comportam os discentes de maneira satisfatória?
51 respostas

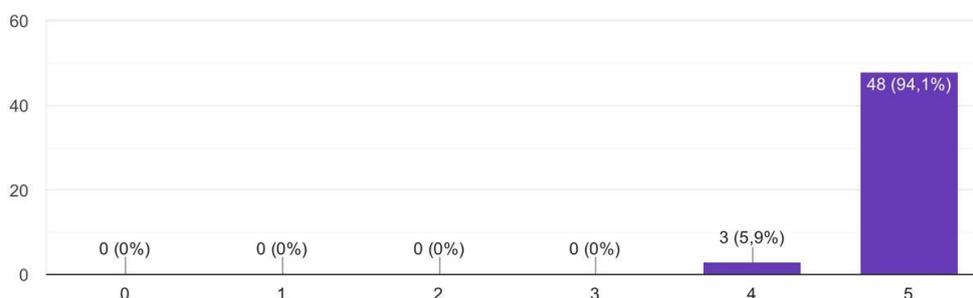


Elaborado pela autora através do Excel.

A última pergunta do questionário foi “Em uma escala de 0 a 5, quanto você considera importante ter espaços de lazer e convivência na universidade?” Ao que 3 respostas indicaram o nível quatro, com uma porcentagem de 5,9% das opiniões sobre a pergunta e 48 respostas indicaram nível cinco, representando a porcentagem de 94,1%.

Gráfico 6- Percepção sobre a capacidade de acomodação dos espaços na Unilab

Numa escala de 0 a 5, o quanto você considera importante ter espaços de lazer e convivência na Universidade?
51 respostas



Elaborado pela autora através do Excel.

A respeito do gráfico um, a maioria dos respondentes indicou residir na cidade ou nas proximidades do campus, o que pode facilitar o acesso aos espaços de convivência e lazer da universidade. Essa proximidade permite maior frequência nos intervalos entre as aulas,

enquanto os alunos que moram mais longe podem enfrentar limitações de tempo e espaço para aproveitar plenamente essas estruturas.

O gráfico dois indica que a quase totalidade dos estudantes (98%) não considera que a universidade possua espaços adequados para promover o bem-estar físico e mental durante os intervalos. Esse resultado sugere uma percepção generalizada de que a infraestrutura existente não atende às necessidades dos alunos para momentos de descanso e recuperação entre as aulas.

A respeito o gráfico três, a maioria dos participantes (84,3%) acredita que espaços de lazer e convivência são fundamentais para o desempenho acadêmico. Isso indica que os alunos reconhecem a importância de um ambiente equilibrado, onde possam tanto descansar quanto interagir com outros, sugerindo que a falta desses espaços pode impactar negativamente a concentração, motivação e bem-estar durante os estudos.

A grande maioria dos respondentes do gráfico quatro (86,3%) atribui um alto grau de importância ao ambiente agradável e confortável durante os intervalos, com 44 respostas na pontuação máxima (5). Isso reforça a ideia de que os alunos reconhecem o valor de um ambiente propício ao descanso, refletindo a necessidade de melhorias nos espaços oferecidos pela universidade.

No gráfico cinco, os resultados sugerem uma insatisfação considerável quanto à capacidade dos espaços de convivência. A maioria dos estudantes avaliou esses espaços como insatisfatórios (42 respostas somadas entre as notas 1, 2 e 3). Esse cenário aponta para a necessidade urgente de reestruturação ou ampliação desses ambientes para acomodar melhor os alunos, garantindo que sejam adequados tanto em termos de quantidade quanto de qualidade.

No gráfico seis, a grande maioria dos respondentes (94,1%) considera os espaços de lazer e convivência extremamente importantes para a universidade. Esse resultado reforça a ideia de que os alunos reconhecem a relevância de espaços sociais para sua saúde mental e física, bem como para seu desempenho acadêmico. A alta demanda por esses espaços sugere que a universidade deveria priorizar a criação ou a melhoria desses ambientes.

Embora o questionário tenha fornecido uma visão clara das percepções dos alunos, é importante considerar que a amostra foi limitada ao curso de Administração Pública e pode não representar a experiência de alunos de outros cursos. No entanto, os resultados fornecem uma base inicial para identificar padrões e destacam a importância de melhorias na infraestrutura de descanso e convivência no campus.

Conclusão

Constatou-se, com base em observações próprias e análises de campo abordadas por meio de um questionário, que existem poucos espaços de lazer e convivência disponíveis para os discentes, mesmo com vários ambientes que poderiam ser mais bem aproveitados. Há uma média de três horas de intervalo entre as aulas do período da manhã e da tarde. Dessa forma, para melhor atender às necessidades dos estudantes, seria essencial investir em áreas de convivência equipadas com pufes, redatórios, mais mesas para estudos e até programações culturais, como a exibição de filmes nos auditórios.

Muitas instituições de ensino já vêm adotando essas medidas em prol da satisfação dos discentes e como forma de aguçar seu desenvolvimento e rendimento. Medidas como a da UNILA e muitas outras universidades ilustram como é possível e benéfica a implementação desses espaços no meio acadêmico. A partir da análise das respostas do questionário, podemos perceber que 98% daqueles que responderam acreditam que a universidade em si não oferece espaços de lazer agradáveis o suficiente para o bem-estar físico e mental dos estudantes durante os intervalos ou momentos livres. Foi possível verificar que, mesmo assim, os estudantes buscam ocupar as áreas verdes, os locais oferecidos para estudo, as bibliotecas e, em alguns casos, se reúnem nos corredores para tocar violão e cantar, mostrando, assim, a capacidade de ressignificar os espaços disponíveis como uma forma de buscar o lazer e a interação social. O objetivo deste artigo é buscar o equilíbrio entre estudo e lazer, sem tornar o lazer superior, visto que se considera uma necessidade humana espaços que possam propiciar o relaxamento em meio às pressões acadêmicas e, muitas vezes, ao grande fluxo de demandas, como atividades extracurriculares, provas, seminários e pesquisas. Além disso, motivar os estudantes a fazerem reivindicações para que a criação desses espaços seja incluída no planejamento orçamentário da universidade, resultando em melhor qualidade de vida e experiência acadêmica.

Portanto, seria ideal ampliar a oferta desses espaços para melhor atender os alunos. Dessa forma, é possível afirmar que espaços de lazer e convivência são essenciais para o pleno desenvolvimento dos discentes. A universidade, ao propor ações voltadas para esses objetivos, possibilita experiências acadêmicas mais completas e contribui para uma formação mais sensível. Contudo, essas pesquisas ainda são iniciais e não esgotam a possibilidade de mais estudos que aprofundem as relações de lazer entre os estudantes no âmbito universitário.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Deyse da Silva; SILVA, Danyelle Souza; KUHNEN, Ariane. **Preferências Ambientais e Possibilidades de Restauo Psicológico em Campi Universitários**. Psicologia: Ciência e Profissão, (2016).

CARDOSO, Gabriela Resende; ANDRADE, Sabrina Monique Bora de; SANTOS, Karine do Rocio Vieira dos; SANTOS, Amanda Correia dos; RECHIA, Simone. **Lazer na Universidade: Espaços e Equipamentos Possíveis**. Licere, Belo Horizonte, v.23, n.2, jun/2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.24041>

GOMES, Christianne Luce. **Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v1, n.1, p. 3-20, jan/abr. 2014.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. **Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa**. Movimento. 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: Uma introdução**. 5ª Ed. São Paulo: Autores Associados, 2021.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. **Pesquisa científica: conceitos básicos**. ID online. Revista de psicologia, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

SANTOS, Noberto Pinto dos; GAMA, António. **Lazer: Da Libertação do Tempo à Conquista das Práticas**. Coimbra: Imprensa UC, 2008.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da et al. **Os espaços de lazer na cidade: significados do lugar**. Licere, Belo Horizonte, v.15, n.2, p. 1-19, jun/2012.

UNILA, Espaço propicia momentos de descanso, cultura, lazer e integração para estudantes. **Portal UNILA**, Paraná. 23 de abril de 2018. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/espaco-propicia-momentos-de-descanso-cultura-lazer-e-integracao-para-estudantes>.

UNILAB, Institucional. Ceará, 10 de outubro de 2024. Disponível em: <https://unilab.edu.br/institucional-2/>